

## PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A IMPORTÂNCIA DO PRECEPTOR PARA A FORMAÇÃO DO FUTURO PROFESSOR

*Elidia Marta Machado Dal Pizzol<sup>1</sup>, José Nunes dos Santos<sup>2</sup>, Flávio Bortolozzi<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações – UniCesumar.

[elidiamartamachado@gmail.com](mailto:elidiamartamachado@gmail.com)

<sup>2</sup>Professor, Dr. do C. E. Olavo Bilac - SEED/PR. [nunesvi@hotmail.com](mailto:nunesvi@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professor, Dr. do Programa de Pós-graduação em Gestão do Conhecimento nas Organizações – UniCesumar.

[flavio.bortolozzi@unicesumar.edu.br](mailto:flavio.bortolozzi@unicesumar.edu.br)

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo verificar a importância da Residência Pedagógica para formação inicial de professores, bem como analisar a relevância do preceptor para imersão do residente pedagógico no ambiente escolar - sua regência nas aulas de Biologia. Quanto aos meios de investigação, o presente trabalho tem abordagem qualitativa, com especificidade descritiva e analítica. Para atender o objetivo do trabalho foi organizado um questionário com questões abertas aplicado com residentes pedagógicos do curso de Ciências Biológicas. Assim, foram convidados para responder o questionário 5 residentes pedagógicos de um subprojeto de Biologia do Programa de Residência Pedagógica (PRP), proveniente de uma universidade pública da região noroeste do Paraná. Os dados obtidos neste estudo assinalaram que há muitos desafios a serem enfrentados pelos futuros professores de Biologia. Desta forma, evidenciou-se também que o PRP agrega conhecimentos de relevância ao futuro professor. Em especial a oportunidade de ter o apoio de um professor com mais experiência para inclusão dos acadêmicos no cotidiano da escola.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial do professor; Residente pedagógico; Professor mentor.

## 1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista os desafios atuais impostos pela sociedade contemporânea, parece oportuno ressaltar o papel da educação nesse contexto, mais especificamente, a função do docente, uma das maiores dificuldades por conta da sua complexidade e a formação de professores que versa em harmonizar informações por meio das quais eles possam agregar seus conhecimentos, articulando-os na prática pedagógica.

Neste sentido, reconhecemos a importância da integração entre os cursos de formação e os estágios, isto é, a prática em campo, o que modificará a relação entre a teoria e a prática, que deveria ser articulada por meio de uma estreita relação entre as universidades que oferecem os cursos de formação de professores e as escolas que recebem os acadêmicos para seus estágios (PANNUTI, 2015).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, afirma que os investimentos autorizados na esfera dos projetos e programas de formação de professores é uma boa estratégia para a eficácia do processo de estímulo e avanço à valorização e a qualificação da formação inicial de professores para a educação básica (CAPES - PORTARIA Nº45, DE 12 DE MARÇO DE 2018).

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) oferecido pela CAPES, é uma das estratégias da política nacional de formação de professores, com o objetivo de estimular o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, oportunizando a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso (CAPES - EDITAL CAPES Nº06/2018). Essa imersão pode proporcionar aos residentes pedagógicos atividades de regência de sala de aula e interferência na aprendizagem dos estudantes, sempre acompanhadas por um professor chamado preceptor, previamente selecionado pelo programa e que atua na escola de educação básica, com formação e experiência na área de ensino do licenciando e orientado por um docente coordenador da instituição formadora (CAPES - EDITAL CAPES Nº06/2018). Nesta perspectiva, o Programa Residência

Pedagogia, tem como meta assegurar aos seus participantes, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

Nesta direção educacional, o papel do preceptor parece que assemelha a de um “mentor”, pois proporciona uma relação de confiança, de auxílio, de troca de experiências, de esclarecimentos de dúvidas e partilha de novos conhecimentos entre mentor e “mentorado”, isto é, os licenciandos, assim possibilitando mais segurança aos “mentorados” em seu aprendizado.

Martins e Bellodi (2016), em seu estudo “*Mentoring*” uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico, afirma que foi possível observar que a maioria dos alunos, reconheceu o potencial positivo do “*Mentoring*”, para a humanização do ambiente acadêmico. O “mentor”, um companheiro mais versado de jornada, que auxilia o aluno na edificação de novos formatos de interação, apresentando-se como exemplo para o exercício da escuta, da tolerância e do convívio em grupo. As pesquisadoras observaram que a literatura dessa área mostra uma diversidade de ideias associadas ao conceito de “*Mentoring*”, isso tem gerado dificuldades na definição de seus objetivos e práticas. Uma lacuna que requer mais estudos.

Johnson (2010) elenca pontos positivos para alunos envolvidos em programas de mentoria, tais como: aumento da produção acadêmica; desenvolvimento de habilidades profissionais; desenvolvimento de identidade, comportamento e valores; aumento da satisfação com a instituição; melhor desempenho profissional, quando ocorre o primeiro emprego; maior equilíbrio emocional e autoestima. Nesse sentido, vale citar Behrens (2000) a mudanças na educação dependem de alunos curiosos e motivados, esses atributos favorecem o progresso pessoal, estimulam as qualidades do professor, proporciona parceria professor aluno, alunos motivados aprendem melhor. O autor afirma ainda que os professores precisam sair do contexto ensinar para focar o aprender mais importante ainda o aprender a aprender.

Reali et al., (2010), no Artigo: Programa de Mentoria Online para professores Iniciais: Fases de um Processo. Identificaram, descreveram, e analisaram as fases evidenciadas no desenvolvimento do Programa de Mentoria do Portal dos Professores da Universidade de São Carlos (UFSCar), que tem como objetivo fomentar o desenvolvimento profissional de professores do ensino, as pesquisadoras discorrem que: ainda que tenha estudos dessa natureza, observaram uma lacuna na literatura brasileira sobre a etapa inicial da carreira de professor, sobre programas de mentoria, onde professores experientes instruem outros professores a ensinar. Para as pesquisadoras a investigação buscou abraçar as perspectivas e a complexidade da vida nas escolas e também as singularidades de seus participantes. As situações vivenciadas concluíram que é preciso constituir com os professores, e com as escolas, um trabalho paralelo que tenha caráter de “mão dupla”, isso denota entender que os envolvidos adotem papéis de natureza colaborativa, em que cada um tem o que aprender com o outro.

Nesta perspectiva de “mão dupla”, a inserção dos professores em formação inicial no ambiente da escola propicia oportunidades nas quais os acadêmicos utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os pontos considerados iniciais e gerais de ensino-aprendizagem, além da didática, bem como uma oportunidade para aprender a ensinar, integrando as dimensões teóricas e prática (PIMENTA; LIMA, 2004).

Reflitamos, por exemplo, que se a formação dos professores não constitui somente no ensaio de preparar docentes para uma sucessão de habilidades, mas no preparo para que, em uma determinada circunstância, possa intervir com deliberações fundamentadas (GIMENO, 1983). Para carvalho e Gil-Peres (2011),

essa questão é de maior importância em especial para a formação dos professores do campo de ensino de ciências, pois a preparação torna-se particularmente necessária para que a atuação do professor deixe de ser o de simples transmissores de conhecimentos para atuarem como organizadores de processos de ensino. Carvalho e Gil-Peres (2011) confirmam, ainda que a formação de professores trata-se de preparar docentes que saiba agir como orientador das equipes de pesquisadores iniciantes, proporcionando condições de trabalho adequado e demonstrando seu próprio empenho pela tarefa e pelo aprendizado de cada aluno.

Para Rivas, (1986), alguns dos obstáculos que hoje se dão na formação dos professores, desaparecerão quando as vivências escolares dos futuros professores forem mais concretas. Deste modo, as práticas podem transformar-se em uma via privilegiada de conexão entre a pesquisa didática universitária e a problemática da sala de aula de Ciência (CARVALHO; GIL-PERES, 2011). Para isso, a inserção dos acadêmicos no cotidiano da escola oportuniza vivências, experiências em ocasiões nas quais os professores utilizam os conhecimentos sobre o conteúdo a ser ensinado, os princípios gerais de ensino e de aprendizagem, além da didática, representando uma oportunidade para aprender a ensinar, integrando as dimensões teóricas e prática (PIMENTA; LIMA, 2004).

Consideramos que a residência pedagógica, em sua dimensão prática, é necessária para que os acadêmicos possam desenvolver processos de ensino, enquanto estratégia para aperfeiçoar a prática na formação inicial dos professores que atuam na educação básica. Dessa forma, foi nesta perspectiva que o presente trabalho está relacionado a verificar a importância da residência pedagogia para formação inicial de professores, bem como analisar a relevância do preceptor para imersão do residente pedagógico no ambiente escolar - sua regência nas aulas de Biologia.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Quanto aos meios de investigação, o presente trabalho tem abordagem qualitativa, com especificidade descritiva e analítica. Em educação a investigação qualitativa possibilita analisar uma situação natural, colher dados descritivos e observar a realidade de maneira contextualizada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Em meio às técnicas de análises de dados qualitativas, destaca-se a análise de conteúdo, empregada no tratamento de dados que, de acordo com Bardin (2011), se caracteriza na organização da codificação como: o recorte (escolha das unidades de registro); a enumeração (escolha das regras de contagem) e a classificação e a agregação (escolha das categorias). Assim, após o recorte, deve-se proceder à contagem das unidades de registro, conforme as normas estabelecidas pelo codificador que, posteriormente, passará a classificá-las e agregá-las em categorias - procedimento de agrupar ou classificar os dados de modo a viabilizar sua interpretação (BARDIN, 2011).

Nesse contexto, o procedimento metodológico de análise pode ser considerado de acordo a interpretação proposta pelo pesquisador e frente ao seu referencial teórico estudado, emergindo na forma de categorias, a partir da integração de um conjunto diverso de indicadores explicativos e correlacionais.

Para atender o objetivo do trabalho foi organizado um questionário com questões abertas aplicado com residentes pedagógicos do curso de Ciências Biológicas. Assim, foram convidados para responder o questionário 5 residentes pedagógicos do subprojeto de Biologia do programa de residência pedagógica, proveniente de uma universidade pública da região noroeste do estado do Paraná.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As categorias e subcategorias de análise foram estabelecidas e selecionadas de acordo com as questões e respostas do questionário aplicado aos residentes pedagógicos do subprojeto de Biologia do programa de residência pedagógica – em 22/08/2019. Por uma questão de cuidado ético, os residentes pedagógicos foram codificados com a letra “A”, “B”, “C”, “D” e “E”.

Na sequência, focamos para discussão as categorias e as representações das subcategorias (Quadros: 1, 2 e 3). Foram elas: Categoria 1 – O programa da residência pedagógica; Categoria 2 – Preceptor; Categoria 3 – Preparação e atuação em sala de aula. Assim, as respostas consideradas importantes, obtidas durante a aplicação do questionário, bem como as respectivas análises e discussões acerca do objetivo “a importância da residência pedagógica para formação de professores”, são apresentados a seguir:

Categoria: PRP	Subcategorias: importância do PRP
<p>Você considera importante O Programa da Residência Pedagógica (PRP) para formação do professor?</p>	<p>Residente “A”: “Uma <b>experiência diferenciada</b> na escola, além do que fazemos nos estágios convencionais”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “B”: “Por meio do projeto é possível ajudar alunos que estão na graduação a formar o seu perfil profissional como professor por meio de experiências tanto com os alunos, os preceptores, orientadores e colegas de projeto. Desde que o programa envolva <b>prática e teoria</b> ele é de grande importância na formação de professores”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “C”: “O programa está <b>agregando</b> na vida do acadêmico, de uma forma <b>prática e teórica</b> no qual ele na graduação não iria ter. Tendo em vista que os licenciados tenham matérias de estágio, que já auxiliaria para formação, mas vejo que existem falhas e engessamento na matéria do curso de biologia no qual eu curso. Por fim, finalizo dizendo que o programa da residência deveria ser mais procurado pelos estudantes, pois as experiências vividas serão únicas e gratificantes para o profissionalismo futuro do estudante”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “D”: “Porque possibilita a <b>reflexão da regência e oportuniza maior experiência em sala de aula</b>, em convivência com a comunidade escolar”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “E”: “Pois permite uma melhor <b>inserção na profissão</b>”. (grifo nosso)</p>
<p>O PRP corresponde suas expectativas?</p>	<p>Residente “A”: “<b>Corresponde, mas não sempre</b>. Teria algumas coisas a melhorar, como o comprometimento de alguns [...]”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “B”: “Corresponde porque no projeto <b>aprendi muitas coisas sobre a área</b> que escolhi trabalhar”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “C”: “<b>Os profissionais que administram o programa estão imersos</b> e se preocupam com o residente e também com os trabalhos no qual será realizado nas escolas. No entanto, o acadêmico que faz parte da residência também deve estar ligado e atento a mudanças na escola, e necessita de uma atenção maior no programa”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “D”: “Porque ao organizar as diversas modalidades de ensino posso <b>construir o conhecimento com os estudantes</b>. Entretanto, no segundo semestre poderia ter mais atividades extraescolares, oficinas, experimentos, projetos de iniciação científica, valorização do entorno</p>

	<p>escolar quanto a um horto para estudo, compostagem e até mesmo na arquitetura da escola com os alunos. Além de visitas a usinas de tratamento e outras empresas biotecnológicas da região”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “E”: “Pois é possível <b>conhecer a realidade</b> dos <b>colégios</b> e de uma <b>sala de aula</b>”. (grifo nosso)</p>
--	--

**Quadro 1:** O Programa da Residência Pedagógica – PRP.

**Fonte:** Elaborado pelos autores - dados extraídos das respostas dos residentes pedagógicos.

Nos trechos citados a cima o residente “A” salientou que o PRP proporcionou uma “[...] *experiência diferenciada* [...]”, já os residentes “B” e “C” evidenciaram a oportunidade e a importância de agregar “[...] *teoria e prática* [...]” na educação. Assim, observamos que a perspectiva, do programa residência pedagogia, tem como foco proporcionar aos graduandos a oportunidade para desenvolver, habilidades e competências, qualidades que poderão auxiliar no desenvolvimento das práticas de ensino nas escolas de educação básica (CAPES - EDITAL CAPES Nº06/2018). Para esta perspectiva salienta Pimenta e Lima (2004) que a inserção dos acadêmicos no cotidiano da escola proporciona oportunidades nas quais os acadêmicos empregam os conhecimentos sobre o assunto a ser ensinado, bem como um ensejo para aprender a ensinar, integrando as dimensões teóricas e prática.

Continuando a análise, o residente “D” destacou que o PRP possibilitou a “[...] *reflexão da regência* [...]”, pois para Carvalho e Gil-Peres (2011), a reflexão crítica da regência, possibilita pensar sobre o próprio fazer que é um ponto muito importante em especial para a formação dos professores do campo de ensino de ciências. Já a residente “E”, observou que o PRP oportunizou a “[...] *inserção na profissão* [...]” cabe, pois, conjecturar sobre o objetivo do PRP, que visa melhorar a construção do conhecimento dos graduandos nos cursos de licenciatura por meio da imersão do licenciando no ambiente escolar aproximando o saber teórico e a prática, a partir da segunda metade de seu curso proporcionando oportunidade de regência de sala de aula e intervenção na aprendizagem dos alunos com apoio do preceptor (CAPES - EDITAL CAPES Nº06/2018).

Na opinião do residente “A” o PRP “[*corresponde*]” às expectativas esperadas, porém com ressalva, destacando a importância do comprometimento de todos os participantes. Nesse sentido Reali et al. (2010), conclui que é preciso organizar com os docentes e discentes residentes, juntamente com as escolas, um trabalho de caráter de “mão dupla”, ou seja, um trabalho colaborativo, onde um pode aprender com o outro.

Para o residente “B” o PRP proporcionou aprendizado, pois em sua fala “[...] *aprendi muitas sobre a área* [...]” fica evidente tal situação. Para Pannuti (2015) a integração dos estagiários, professores e a escola das modifica à relação entre a teoria e a prática. Assim, entendemos que a universidade pode articular meios mediante programas que oferecem a capacitação de formação inicial de professores, fortalecendo a relação teoria e prática.

A residente “E” afirma que o PRP proporcionou oportunidade de conhecer a “[...] *realidade* [...]” dos colégios e da sala de aula. Para Rivas (1986), a aproximação, dos futuros professores com as vivências escolares pode vencer obstáculos que se dão na formação dos futuros professores. Corroboram com essa ideia Carvalho e Gil-Peres (2011) ao afirmarem que as práticas discentes dos graduandos podem transformar-se em uma via privilegiada por meio da conexão entre a teoria e a problemática da sala de aula de Ciências.

<b>Categoria:</b> <b>Preceptor</b>	<b>Subcategorias:</b> Relevância do preceptor
Qual é a relevância do preceptor para sua imersão no ambiente escolar?	<p>Residente “A”: “<b>O preceptor</b> nos ensinou e nos ensina muito todos os dias sua <b>vivência e experiência</b> nos mostra uma pequena parcela do que <b>iremos vivenciar quando professores</b>. Além disto tudo, ele tem muita paciência conosco e nos ensina as duras lições com certo carinho”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “B”: “Meu preceptor me mostrou que a <b>Biologia pode ser ensinada de forma a integrar outras áreas</b> uma visão que anteriormente eu não tinha” (grifo nosso)</p> <p>Residente “C”: “Visto que o preceptor é o professor regente da escola, ele deve estar totalmente ligado nas atividades no qual, o residente prática, e se possível deixa-lo <b>à vontade</b> em sala de aula, ou até mesmo na sala dos professores <b>no</b> qual é um <b>ambiente</b> que futuramente será utilizado pelo acadêmico de biologia. É importante o preceptor de certa forma <b>orientar e ajudar</b> nas atividades exercidas pelos residentes”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “D”: “O preceptor tem sido de extrema importância, pois nos auxilia com nossas ideias mirabolantes negociando com a direção pedagógica a <b>efetivação das teorias e práticas de ensino</b>. Ainda nos apresenta os <b>problemas</b> e indica <b>soluções</b> do dia-a-dia das aulas, nos preparando para assumir a formação escolar com dedicação, <b>utilizando de variadas ferramentas educacionais e de avaliação</b>”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “E”: “Extremamente relevante pois ele permite a <b>integração com os alunos e toda a equipe pedagógica</b>”. (grifo nosso)</p>

**Quadro 2:** Preceptor.

**Fonte:** Elaborado pelos autores - dados extraídos das respostas dos residentes pedagógicos.

A residente “A” ressalta a relevância da “[...] *vivencia e experiência* [...]” do preceptor para a orientação dos processos de ensino efetivados no ambiente escolar. De acordo com Reali et al., (2010) e Johnson (2010) salientam sobre programas de mentoria, onde professores com mais vivencias e experientes instruem outros professores iniciante a ensinar. Nesse sentido a autores enfatizam a importância de um professor com mais experiências instruírem os professores em formação inicial.

O residente “B” destaca que o preceptor mostrou “[...] *que a Biologia pode ser ensinada de forma a integrar outras áreas* [...]” de conhecimentos, ou seja, relação disciplinar. Entendemos, que a Biologia pode ser ensinada por diferentes formas de estratégia na construção de conhecimento com seus alunos, pois “[...] a interdisciplinaridade no campo da Ciência, corresponde à necessidade de superar a visão fragmentadora de produção de conhecimento [...]” (SANTOS, 2011).

Pode-se inferir também que o residente “C” observou a importância do preceptor, pois em sua fala “[...] *Visto que o preceptor é o professor regente da escola, ele deve estar totalmente ligado nas atividades no qual, o residente pratica, e se possível deixa-lo à vontade em sala de aula* [...]”. Nesta direção, Pimenta e Lima (2004) enfatizam que a imersão dos acadêmicos no cotidiano da escola oportuniza vivencias, experiencias os princípios gerais de ensino e de aprendizagem, representando uma oportunidade para aprender a ensinar, integrando teoria e prática.

Outras colocações feitas pelo residente “D” destacou que foi possível articular “[...] *teorias e praticas de ensino* [...]” bem como vivenciar “[...] *problemas* [...]” e tentativa de “[...] *soluções do dia-a-dia das aulas* [...]”, ou seja, do fazer pedagógico, que na visão de Pannuti, (2015), para essas resoluções é possível o uso de

diferentes ferramentas educacionais nos processos de ensino. Ainda para o autor a importância da prática em campo para a formação de professores se torna importante todos os envolvidos nos processos pedagógicos desde os docentes, bem como outros profissionais que atuam no ambiente escolar.

O residente “E” salientou que ter um preceptor no ambiente de residência é muito “[...] *relevante* [...]”, pois é ele que faz a interação entre residente os alunos e a equipe pedagógica. Nesta perspectiva, Pimenta e Lima (2004), observa a importância da inserção do professor em formação no seu futuro ambiente de trabalho uma oportunidade para aprender e ensinar.

Categoria: Preparação e atuação em sala de aula.	Subcategorias: Atuação em sala de aula
O preceptor é importante para sua preparação e atuação em sala de aula?	<p>Residente “A”: “Não tem como comparar todos os <b>anos de experiência</b> dele, com as meras horas que passei dentro de sala durante os estágios”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “B”: “Porque com ele me sinto confortável em expressar minhas – resolução das dúvidas, pois ele está sempre <b>aberto a nos ouvir</b>. Nas reuniões que temos <b>tiramos dúvidas</b>, ele nos dá novas ideias e com esse <b>trabalho em conjunto</b> sinto que me ajudou muito a <b>planejar as minhas aulas</b> de forma que os alunos <b>aprendam e não decorem conceitos</b>, além de moldar o meu perfil profissional de <b>forma que eu seja uma professora melhor</b>”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “C”: “Acredito que o preceptor, é um mestre no qual é comparado como todos os professores que passou já na vida do residente, logo, o acadêmico fixa algumas características “boas ou ruins” e transmite para sempre nas suas aulas de ciência ou biologia. Então, afirmo que o preceptor é importantíssimo para a <b>preparação e atuação do futuro professor em sala de aula</b>”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “D”: “O professor nos acompanha nesse trajeto a todo momento. <b>Nas produções científicas nos planejamentos da sequência didática e em sala de aula</b>. Porém, não procura interferir, pois quer que desenvolvemos nosso próprio processo criativo de formação”. (grifo nosso)</p> <p>Residente “E”: “Pois ele nos <b>guia</b> em relação aos conteúdos a serem ministrados nos dando certa liberdade para trabalharmos com diferentes estratégias de ensino em sala de aula”. (grifo nosso)</p>

**Quadro 3:** Preparação e atuação em sala de aula.

Fonte: Elaborado pelos autores - dados extraídos das respostas dos residentes pedagógicos.

A residente “A” destacou a importância dos “[...] *anos de experiência* [...]” do professor preceptor. Nesse sentido, considerando a fala da residente “A” e compartilhando com Martins e Bellotdi (2016) o estagiário convivendo com um companheiro de jornada mais versado, o mesmo pode orienta-lo na formação inicial possibilitando mais segurança, ao aprendiz.

Analisando a importância do preceptor como participante das atividades em sala de aula a residente “B” observou que este profissional oportunizou a “[...] *nos ouvir* [...], *tiramos dúvidas* [...], *trabalho em conjunto* [...]”. Aqui vale observar o edital da Capes nº 06/2018 que propõe a imersão do professor em formação inicial no ambiente escolar, nas atividades pedagógicas de sala de aula bem como a interferência na aprendizagem dos alunos que sempre acompanhadas pelo professor preceptor com graduação e experiência na área de ensino do licenciando.

Nas palavras do residente “C” ressaltou que o preceptor bem como outros mestres que passam pela vida acadêmica do aluno é importantíssimo “[...] *para a preparação e atuação do futuro professor em sala* [...]”. Desta forma, a fala do residente

“C” e corroborando com Behrens (2000, p. 68) “O processo de mudança paradigmática atinge todas as instituições em especial a educação e o ensino nos diversos níveis, inclusive e principalmente nas universidades. O advento dessas mudanças exige da população uma aprendizagem constante”.

O residente “D” salientou que o preceptor orienta os residentes pedagógicos durante o encaminhamento pedagógico a todo instante, pois “[...] *Nas produções científicas nos planejamentos da sequência didática e em sala de aula [...]*”. Entretanto, “[...] *não procura interferir, pois quer que desenvolvemos nosso próprio processo criativo de formação*”. Vale observar que a postura do preceptor apoia com ideia de Behrens (2000), as pessoas no contexto atual precisam estar preparadas para explorar conhecimentos no decorrer das suas vidas, intervindo adaptando e criando novos horizontes.

Na resposta do residente “E” verifica-se uma ideia da importância do professor preceptor, “Pois ele nos **guia** em relação aos conteúdos a serem ministrados nos dando certa liberdade para trabalharmos com diferentes estratégias de ensino em sala de aula”. Entendemos que o PRP enfatiza a imersão do residente no ambiente escolar, onde o preceptor discute com o residente pedagógico a elaboração do plano de atividades contendo a dinâmica e a socialização dos resultados.

#### 4 CONCLUSÃO

Os dados obtidos neste estudo assinalaram que há muitos desafios a serem enfrentados pelos futuros professores de Biologia. Desta forma, evidenciou-se também que o PRP agrega conhecimentos de relevância ao futuro professor. Em especial a oportunidade de ter o apoio de um professor com mais experiência para inclusão dos acadêmicos no cotidiano da escola. Aqui vale ressaltar que o papel de um preceptor assemelha-se a de um “mentor”, pois proporciona uma relação de confiança, de auxílio, de troca de experiências, de esclarecimentos de dúvidas e partilha de novos conhecimentos entre “mentor” e “mentorado”, isto é, os licenciandos, assim possibilitando mais segurança aos “mentorados” em seu aprendizado.

#### REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Ap. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Moran, J. M ; Masetto, M.Tt. Behrens, M. Ap. Campinas: Coleção Papirus educação, 2000.

CAPES - EDITAL CAPES nº 06/2018 **06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em: <<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>>. Acesso em 29 de jul. de 2019.

CAPES - PORTARIA GAB Nº 45, DE 12 DE MARÇO DE 2018. Disponível em: <[https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018\\_Portaria\\_45\\_Regulamento\\_PIBID\\_e\\_Residencia\\_Pedagogica\\_SITE.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/16032018_Portaria_45_Regulamento_PIBID_e_Residencia_Pedagogica_SITE.pdf)>. Acesso em 29 de jul. de 2019.

CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PERES, D. **A Formação de professor de ciências: tendência e inovações**. São Paulo: Cortez, 2011.

GIMERO, J. El profesor como investigador en el aula: un paradigma de formación de profesores. **Educación y Sociedad**, n. 2, 1983.

JOHNSON, W. B. Student-Faculty mentorship outcomes. In: ALLEN, T. D.; EBY, L. T. (Eds.). **The Blackwell handbook of mentoring**. Oxford: Blackwell, 2010.

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

**MARTINS, A. F; BELLODIP. L.** Mentoring: uma vivência de humanização e desenvolvimento no curso médico. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Interface (Botucatu)* [online]. 2016, vol.20, n.58, pp.715-726. Epub Apr 15, 2016. ISSN 1414-3283. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0432>>. Acesso em 3 de ag. 2019.

PANNUTI, M. P. **A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**. Educere XII Congresso nacional de educação – PUCPR/26/10/2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

REALI de A. M. PROGRAMA DE MENTORIA ONLINE PARA PROFESSORES INICIANTEs: FASES DE UM PROCESSO. **Cadernos de Pesquisa**, v.40, n.140, p. 479-506, maio/ago. 2010.

SANTOS, José N. dos. **Ensinar Ciências: reflexões sobre a prática pedagógica no contexto educacional**. Blumenau: Nova Letra, 2011.